

Interação entre professor ouvinte e discente surdo: uma revisão sistemática da literatura

DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2025.23.3.10513>

Rayssa Feitoza Felix dos Santos¹, Thiago Araújo da Silveira²

Resumo: Pessoas surdas usuárias da Libras em sala de aula, por vezes, interagem diretamente apenas com o intérprete de Libras, essa realidade é uma singularidade linguística que é desconhecida por grande parte da sociedade. Mas, como fica a relação aluno – professor? O presente trabalho se configura como parte do processo de uma pesquisa maior relacionada à tese de doutoramento da autora, e tem o objetivo de identificar a produção científica acerca das relações estabelecidas entre o professor ouvinte e o discente surdo na educação inclusiva. Para localizar as produções foram realizadas buscas booleanas no banco de teses e dissertações da Capes, em periódicos da área da educação inclusiva, na Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Scopus, estabelecida por palavras-chaves e operadores de busca. Como resultados, identificamos dois artigos que versam sobre as interações entre alguns dos sujeitos envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem dos alunos surdos e nenhuma pesquisa específica que tratasse da interação entre professor e aluno surdo como objeto de pesquisa no Ensino de Ciências e Matemática.

Palavras-chaves: Professor, Surdo, Relação, Revisão Sistemática da Literatura.

Interaction between hearing teacher and deaf student: a systematic literature review

Abstract: Deaf people who use Libras in the classroom sometimes only interact directly with the Libras interpreter, this reality is a linguistic singularity that is unknown to a large part of society. But what about the student-teacher relationship? The present work is part of the process of a larger research related to the author's doctoral thesis, and aims to identify the scientific production about the relationships established between the hearing teacher and the deaf student in inclusive education. To locate the productions, Boolean searches were carried out in the Capes theses and dissertations database, in journals in the area of inclusive education, in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Scopus, established by keywords and search operators. As results, we identified two articles that deal with the interactions between some of the subjects involved in the teaching and learning processes of deaf students and no specific research that dealt with the interaction between teacher and deaf student as an object of research in Science and Mathematics Teaching.

Keywords: Teacher. Deaf. Relationship. Systematic Literature Review.

Introdução

¹ Doutoranda em Ensino de Ciências pelo PPGE/UFPR. Mestra em Educação em Ciências e Matemática pelo PPGE/UFPR. Licenciada em Pedagogia e Letras-Libras. Tradutora e Intérprete de Libras na UFPR. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5179-6449> E-mail: rayssa.felix@ufpr.br

² Doutor e Mestre no Ensino de Ciências pelo PPGE/UFPR. Licenciado em Pedagogia e Química. Professor Adjunto na Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1476-5824> E-mail: thiago.silveira@ufpr.br

O ambiente escolar no contexto do estudante surdo pode ser um espaço de grandes desafios para os sujeitos participantes (professores, estudantes e intérpretes), uma vez que a presença de múltiplas linguagens, sujeitos, conteúdos e relações afetam sobremaneira os processos de ensino e de aprendizagem. Sendo assim, pensamos que para o estabelecimento de uma relação propícia à aprendizagem, professor e aluno surdo devem estabelecer interação e diálogo de maneiras intencionais e diversas. Porém, esta relação tem o diálogo diferenciado, já que professor e aluno se comunicam por línguas distintas (Português e Libras). Afinal, “De nada adianta usar uma metodologia diferenciada se o professor não se comunicar com aquele a quem se destina a ensinar, pois a comunicação é o principal caminho para a aprendizagem” (Rodrigues; Thiengo; Penha, 2023).

Esta pesquisa é, portanto, direcionada por questionamentos como: Como a relação entre professor ouvinte e aluno surdo vem sendo debatida nas produções acadêmicas? Como se apresentam as congruências e disparidades das relações entre professor ouvinte e aluno surdo nos contextos da educação básica e do ensino superior?

Assim, o objetivo geral desta investigação é analisar a produção científica dos últimos cinco anos, que estudaram as relações estabelecidas entre o professor ouvinte e o discente surdo no processo de ensino e aprendizagem na Educação básica e Ensino Superior. O que nos faz apresentar os seguintes objetivos específicos como desdobramentos dessa pesquisa: compreender a forma de produção e comunicação do conhecimento quando se trata da relação entre professores e alunos surdos nos processos de ensino e aprendizagem; e, apontar tendências de pesquisa no cenário da educação de surdos no contexto da educação básica e do ensino superior.

Metodologia

O presente estudo é classificado como revisão sistemática da literatura, que de acordo com Galvão e Ricarte (2019, p. 58) é “uma modalidade de pesquisa que segue protocolos específicos, e que busca entender e dar alguma logicidade a um grande corpus documental”. Mais do que apenas agrupar e explicar sobre um determinado conjunto de dados retirados de trabalhos científicos, a revisão sistemática de literatura apresenta “de forma explícita as bases de dados bibliográficos que foram consultadas, as estratégias de busca empregadas em cada base, o processo de seleção dos artigos científicos, os critérios de inclusão e exclusão dos artigos” e ainda como acontece a análise de cada artigo (Galvão; Ricarte, 2019, p. 58-59).

Portanto, tendo em vista alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa, e obter dados sobre o objeto de estudo, foi realizada uma revisão sistemática da literatura publicada nos últimos cinco anos, considerando trabalhos publicados entre 2019 e 2023.

A metodologia foi dividida em três etapas:

1. **O planejamento da revisão**, que compreendeu a escolha das bases de dados e das estratégias de busca booleana nessas bases;

2. **A execução da revisão**, na qual armazenamos de forma sistemática os documentos de interesse da revisão, que versassem sobre a relação entre professor e estudante surdo no processo de ensino e aprendizagem.

3. **Análise dos resultados**, onde esmiuçamos os documentos, apresentando esses dados em função de um processo interpretativo e sistemático dos resultados que nos permitam entender a forma de produção e comunicação do conhecimento na área e as principais análises de tendências.

As bases de dados selecionadas foram: o Portal de Teses e Dissertações da CAPES, a SciELO, e alguns dos principais periódicos da área da Educação Inclusiva, a saber, a Revista Brasileira de Educação Especial, a Revista Educação Especial, a Pesquisa e Prática em Educação Inclusiva e a revista intitulada Diálogos e Perspectivas em Educação Especial. O processo de pesquisa booleana envolveu o uso de algumas palavras-chaves e operadores lógicos no formato que essas bases de dados permitiram. Entre as palavras chaves e operadores utilizados temos: “aluno surdo and professor” e “ensino aprendizagem de surdos”.

Resultados e Discussão

Apresentamos a seguir os dados alusivos às pesquisas realizadas nas bases de dados mencionadas, iniciando pelas teses disponibilizadas no Portal de Teses e Dissertações da CAPES, seguido pela SciELO, Scopus e periódicos da área.

Análise de teses no banco de dados da CAPES

No Banco de Teses e Dissertações da CAPES, utilizando o descritor “surdo”, com filtro apenas para teses e entre os anos 2019 a 2023 foram encontradas 56 teses. Destas, fazendo um recorte dos que apresentam o nome professor ou docente no título, encontramos sete. Quatro tinham como foco o professor surdo; um versa sobre a formação de professores para o ensino de línguas estrangeiras. E apenas dois sobre o processo de ensino e aprendizagem que envolvesse professor ouvinte e aluno surdo. Estes nos

interessam, pois podem discutir a relação entre professor ouvinte e aluno surdo, que é nosso objeto de estudo. Estes são os dois trabalhos encontrados:

QUADRO 1: Teses encontradas no Portal de Teses da Capes.

Ano	Autor	Título
2022	Claudia Aparecida Prates	Concepções de docentes e intérpretes de Libras sobre a avaliação da aprendizagem de estudantes surdos
2019	Isabella Guedes Martinez	Educação em ciências, dimensão subjetiva e suas implicações para a ação docente: uma análise de processos avaliativos a partir da relação estudantes surdos-pessoa intérprete educacional

Fonte: Dados trabalhados pela autora

Ao realizar a leitura do resumo, percebemos que em sua tese, Prates (2022) teve como objetivo “analisar as concepções de docentes e intérpretes de Libras acerca da avaliação da aprendizagem de estudantes surdos”. Para isso contou com a participação de professores e intérpretes para compreender suas respectivas percepções sobre avaliação da aprendizagem dos surdos. Vemos que a pesquisa não trata especificamente sobre as relações, principalmente entre professor e aluno. Entretanto, esse documento traz à tona uma perspectiva importante sobre o processo de ensino e aprendizagem do estudante surdo, que é a avaliação, mesmo que desconsidere o que esse sujeito (o próprio surdo) tem a revelar sobre sua própria avaliação, ou até mesmo que ele possa avaliar esse professor. Assim, essa é uma pesquisa com foco na “avaliação do aluno surdo” e, os sujeitos pesquisados são o professor e o intérprete de Libras.

A pesquisa de Martinez (2019), por sua vez, buscou descrever e analisar relações subjetivas entre estudantes surdos e pessoa intérprete educacional e compreender essas relações subjetivas em processos avaliativos em aulas de Ciências da Natureza do Ensino Médio. A partir da leitura do resumo, percebemos que o foco da pesquisa consiste nas relações entre intérprete e discente surdo, em momentos de avaliações e não foca no professor-aluno, como no nosso caso. Resolvemos deixar esse trabalho, uma vez que ele ainda considera as relações entre o estudante surdo e um elemento importante para a comunicação em sala de aula, o intérprete.

Destes trabalhos, portanto, o que mais se aproxima de nosso objeto de pesquisa é a tese de Martinez (2019) que analisa interações, no entanto, não entre professor ouvinte e aluno surdo, mas, entre o intérprete educacional e o estudante surdo.

Análise de trabalhos encontrados na SciELO e na Scopus

Ao pesquisar por artigos na base de dados da SciELO nos anos de 2019 a 2023, com o descritor ‘aluno surdo’ foram encontrados 10 artigos. Ao refinar procurando os

que possuem o termo ‘professor’ ou ‘docente’ no título, restaram dois trabalhos, pois os demais versam acerca de outros temas. Um dos trabalhos que apresentam no título os descritores pesquisados, consiste em uma entrevista com a Professora Maura Corcini Lopes sobre a Produção do Ser Surdo na Experiência da Educação (Lopes; Menezes; Graff, 2023). Nessa entrevista a professora versa sobre as políticas educacionais no decorrer dos últimos 30 anos. A conversa, portanto, teve como foco um cenário mais amplo do que as relações que acontecem em sala de aula, embora ainda trate delas.

No segundo trabalho, intitulado “Percepção de docentes sobre o ingresso de um estudante surdo em um campus universitário” os autores Capelli, Di Blasi e Dutra (2020) retratam o ingresso do estudante surdo no ensino superior pela ótica de professores. Neste trabalho os autores expõem e detalham os desafios enfrentados pelos docentes no processo de inclusão dos discentes surdos que ingressaram na universidade e compartilham ações positivas que foram realizadas para tentar mitigar as dificuldades. Além disso, foram apresentada uma multiplicidade de fatores que causam esses desafios: “a formação docente, que não contempla a educação inclusiva, tampouco a temática da surdez; a existência de barreiras linguísticas e atitudinais devido à escassa participação de estudantes surdos no Ensino Superior” (Capelli; Di Blasi; Dutra, 2020, p. 104). Apesar de tratar de aspectos relevantes para a inclusão do discente surdo, o trabalho não se relaciona com nosso objeto de pesquisa.

Enquanto isso, no Scopus ao utilizarmos o descritor ‘surdo’ foram encontrados 61 artigos. Destes haviam artigos relacionados ao surdo em diversos contextos, como saúde, educação, cultura, entre outros. Para afunilar a busca ao contexto em questão, utilizamos os descritores ‘professor’ e ‘docente’ como busca no título. E, obtivemos como resultado entre os anos de 2019 a 2023 os mesmos dois trabalhos encontrados na SciELO ao utilizar os mesmos descritores. E os dois trabalhos foram publicados no mesmo periódico.

Análise de artigos publicados em periódicos

Para selecionar os periódicos atrelados diretamente à área da educação inclusiva, consideramos à princípio o periódico que apareceu nas pesquisas à SciELO e ao SCOPUS, a saber a Revista Brasileira de Educação Especial. Entretanto, para ampliar a pesquisa, realizamos uma busca na Plataforma Sucupira, mais especificamente no Qualis Periódicos, para encontrar revistas que tratam diretamente sobre temas voltados à inclusão na área da educação e que possuem Qualis A e B.

Embora compreendamos a diferença entre Educação Inclusiva e Educação Especial, consideramos os periódicos que carregam o termo educação especial por entender o contexto histórico no qual eles foram criados e por ter ciência de que estes também veiculam trabalhos que se apresentam no campo da educação inclusiva, que é o nosso campo de investigação. No quadro 2, elencamos os periódicos utilizados para esta pesquisa e sua respectiva classificação, considerando a última avaliação, a saber, do quadriênio 2017-2020.

QUADRO 2 – Classificação das revistas analisadas no Qualis CAPES

Revista	Qualis CAPES
Revista Brasileira de Educação Especial	A1
Revista Educação Especial	A2
Pesquisa e Prática em Educação Inclusiva	B1
Diálogos e Perspectivas em Educação Especial	B1

Fonte: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf> Acesso em: 23 jul. 2024

As buscas de trabalhos na Revista Brasileira de Educação Especial foram realizadas nos cinco últimos volumes, referentes aos anos de 2019 a 2023. Os volumes de 2019 e 2020 tiveram mais de um número publicado: quatro números do periódico foram publicados em 2019 e três números no ano seguinte. Nos demais anos, houve apenas um número lançado em cada volume. Assim, os resultados referentes à esta revista, abarca os 10 números publicados entre 2019 a 2023, até o momento da realização desta pesquisa.

Dos 15 artigos encontrados na Revista Brasileira de Educação Especial com o termo ‘surdo’ no título, no recorte de tempo mencionado, três mencionavam também o termo ‘docente’ ou ‘professor’ no título. Os demais se relacionavam a outras temáticas como consciência querológica por surdos, atividade física em crianças surdas, surdocegueira, entre outros. Dos três artigos, dois foram os mesmos encontrados na SciELO e no SCOPUS, já mencionados nesse trabalho.

Com a leitura do resumo deste artigo restante, intitulado ‘Formação de professores e método de ensino para crianças surdas’, dos autores Ednalva Gutierrez Rodrigues, Cláudia Maria Mendes Gontijo e Rogério Drago, verificamos que o trabalho consiste numa pesquisa histórica, realizada sobre a “formação de professores e os embasamentos do método adotado para ensinar crianças surdas, no período de 1951 a 1961, quando Ana Rímoli de Faria Dória esteve na direção do Instituto Nacional de Educação de Surdos” (Rodrigues; Contijo; Drago, 2020, p. 143). Com mobilização e análise de documentos,

foi descrito um complexo e descontínuo na história da educação de surdos. Assim, em suma, não foram encontrados trabalhos nessa revista, no período supracitado, que se aproxime do objeto de pesquisa proposto nesta revisão.

Na segunda revista analisada, a Revista Educação Especial, verificamos também em cinco volumes, o que corresponde aos anos 2019 a 2023. No volume 32, referente ao ano de 2019, além dos artigos de demanda contínua, havia a seção que trata de dossiê que trata de uma temática específica e neste volume trazia uma temática relacionada ao surdo.

Encontramos 13 trabalhos no Dossiê – Direitos Linguísticos dos Surdos: concepções e práticas inclusivas. Esta seção, por ser mais abrangente, abarcou temáticas relacionadas aos surdos sob vários vieses, em contextos diversos, não apenas no campo educacional. Verificamos que nenhum dos artigos do Dossiê trouxe a palavra ‘professor’ ou ‘docente’ no título e nem remetiam às relações estabelecidas no âmbito escolar.

Nos cinco volumes da Revista Educação Especial, encontramos um total de 62 artigos que tratavam diretamente sobre os surdos. Nestas publicações identificamos temáticas diversas relacionadas aos surdos, como adaptação curricular, audiovisual, avaliações, Enem em Libras, educação de surdos em Portugal, na França, enfim, uma grande diversidade de temáticas E, dentre os 62 artigos que tratam do surdo, apenas dois trazem o termo ‘docente’ ou ‘professor’ no título. São eles:

QUADRO 3: Pesquisas encontradas na Revista Educação Especial.

Ano	Autores	Título
2020	Graciele MarjanaKraemer, Luciane Bresciani Lopes, Virgínia Maria Zilio	Formação docente e educação de surdos no Brasil: desafios para uma proposta educacional bilíngue
2019	Jomara Mendes Fernandes, Ivoni de Freitas Reis	O papel da formação continuada no trabalho dos professores de química com alunos surdos

Fonte: Dados trabalhados pela autora

Como podemos notar, os dois tratam da formação do professor. Um aborda a formação de forma específica para o contexto da educação bilíngue e o outro traz ao debate a formação continuada para os professores de química no trabalho com estudantes surdos. Ao verificar os resumos, percebe-se que o artigo que versa sobre a educação bilíngue consiste numa pesquisa documental que visa discutir as políticas de educação para surdos nos últimos 20 anos, trata das mudanças na formação de professores nesse período, a constituição do curso de Letras-Libras, entre outros elementos que foram se consolidando nesse período.

O artigo que trata da formação continuada no trabalho dos professores de química com alunos surdos teve como objetivo “relatar as experiências advindas do oferecimento de um minicurso que foi destinado a professores de química do nosso município que se interessaram em conhecer mais de perto os aspectos da educação de surdos” (Fernandes; Reis, 2019, p. 5). Nesse trabalho é mencionada a relação entre o professor e o intérprete de Libras, não como temática central, mas como um aspecto necessário para melhor inclusão do estudante surdo. “É necessário que uma estreita relação esteja bem estabelecida entre professor e intérprete a fim de que haja uma troca de saberes e juntos contribuam com o processo de aquisição de conhecimento do aluno surdo” (Fernandes; Reis, 2019, p. 8). Essa relação entre professor e intérprete é ressaltada em alguns momentos durante o texto.

No entanto, um trecho que nos chama atenção é o início do último parágrafo do trabalho: “*É do professor a responsabilidade de efetivar diferentes estratégias em sala de aula, incentivando e mediando a construção do conhecimento através da interação com o aluno surdo e seus colegas*” (grifos nossos). Percebemos nesse trecho a indicação de que é por meio da interação com o aluno surdo, que o professor deve incentivar e mediar a construção do conhecimento. É exatamente sobre essa interação que sentimos falta de análises. Como mencionado, essa frase aparece no final do trabalho. Percebemos isso como indicação da necessidade de se aprofundar o debate sobre essa interação.

Em se tratando da Revista Pesquisa e Prática em Educação Inclusiva, encontramos três publicações da revista referente aos anos entre 2019 e 2023, a saber uma publicação de 2019 e duas do ano 2020. Nestas publicações, encontramos artigos que versam sobre temática da educação inclusiva nos vários seguimentos. Sobre trabalhos que tratam do estudante surdo, e que traga essa informação no título, apenas dois foram encontrados no volume 3, número 6 da referida revista que consiste no Caderno de Resumos do Seminário Amazônico de Inclusão, Educação e Saúde & Encontro Amazonense de Comportamento Motor. Destes dois, apenas um tem o termo ‘professor’ no título: A visão do professor e do aluno surdo em relação à mediação do TILS em sala de aula (Santos, Palma, Dutra, 2020). Uma vez que esse trabalho menciona a tríade professor – aluno – intérprete de Libras, consideramos que pode trazer contribuições sobre a análise entre as relações tecidas pelos três sujeitos, apesar de ter como foco a atuação do intérprete. Assim, foi realizada a leitura do resumo, única parte disponibilizada do trabalho e verificou-se que a pesquisa se encontra em andamento, sem discussão sobre os resultados da pesquisa e, consequentemente, sem discutir relação do professor ouvinte com o aluno surdo.

Na Revista *Diálogos e Perspectivas em Educação Especial*, foram verificados 5 volumes correspondentes ao período de 2019 a 2023, com dois números publicados em cada volume, com exceção do volume do ano 2023 que havia apenas uma publicação. Encontramos 13 artigos que mencionam o surdo. Destes, um menciona também o professor no título. E, além destes, consideramos mais dois artigos, um que trata sobre ações colaborativas na educação de surdos e outro que fala sobre as interações entre surdos e os demais na escola. Estes foram selecionados porque o título sugere reflexões sobre as relações estabelecidas na escola entre o sujeito surdo e os demais sujeitos envolvidos no ambiente escolar. Assim, estes foram os artigos selecionados para análise:

QUADRO 4: Pesquisas selecionadas da Revista *Diálogos e Perspectivas em Educação Especial*.

Ano	Autores	Título
2020	Deize Heloiza Silva Degrande	Inclusão educacional de surdos e ações colaborativas
2019	Ana Paula Gonçalves Arantes Gennari, Sandra Rodrigues Leite, Giselle Herbella do Prado Talhetti, Marília Bazan Blanco, Roberta Negrão de Araújo, Simone Luccas.	A percepção de professores quanto ao ensino de uma estudante surda em um curso de formação de docentes
2019	Eleny Brandão Cavalcante	As interações linguísticas entre surdos e os outros em uma escola do município de Santarém/PA

Fonte: Dados trabalhados pela autora

Gennari (et al. 2019, p. 134) compreende que a “prática pedagógica, no que tange o processo de aprendizagem do surdo, não se diferencia dos demais, é por meio das interações sociais e do processo de mediação instrumental ou simbólica que ele adquire conhecimento”. É nesse sentido que buscamos investigar a interação entre professor e aluno surdo, pois partimos dessa compreensão que as interações precisam acontecer nos processos de ensino e aprendizagem. E, professor e aluno sendo os sujeitos diretamente envolvidos nesses processos, nos propomos a pesquisar a interação entre eles, sendo o estudante, surdo, e assim sujeito “com uma cultura que possui valores e língua própria” (Gennari, et al. 2019 p. 137). Apesar dessa compreensão, a pesquisa tem outro enfoque, que não a relação entre os professores e o estudante surdo.

Cavalcante afirma que (2019, p. 156) “o processo de ensino-aprendizagem do aluno surdo deve ser oportunizado por meio de sua língua de forma direta, com professores bilíngues, ou intermediada com a presença de um tradutor intérprete de Libras”. Essa frase traz duas informações relevantes para nossa pesquisa: o uso da Libras para ensino direto ao aluno surdo e a presença do intérprete. Embora, a autora mencione esses dois elementos como situações distintas, a saber, um contexto pode ser a educação

bilíngue com o ensino diretamente por meio da Libras e o outro cenário possível, o que acontece na escola regular onde temos além do professor, o intérprete de Libras para mediar a comunicação, nosso objeto de estudo está embricado num contexto distinto por uma singularidade – um processo de ensino e aprendizagem que envolva o intérprete de Libras para realizar a mediação durante as aulas, mas, com professores que possam se comunicar diretamente com os estudantes surdos, mesmo que em outros momentos da aula, pois não defendemos que o professor deve conhecer Libras para ensinar em Libras e Língua Portuguesa ao mesmo tempo, para surdos e ouvintes, mas que ele possa conhecer a língua de seu aluno surdo para que interaja com ele nos diversos momentos do processo de ensino e aprendizagem, tirando dúvidas, questionando, enfim, que não dependa do intérprete para toda e qualquer interação com seu estudante.

Em suma, o trabalho “As interações linguísticas entre surdos e os outros em uma escola do município de Santarém/PA” se propôs a analisar as práticas de interações linguísticas entre surdos e ouvintes no ensino regular em uma escola do município de Santarém-PA, região Oeste do Pará. Este trabalho menciona a importância de várias interações no ambiente escolar, como entre professor da sala regular e do atendimento Educacional Especializado, entre o surdo e os demais colegas, entre o intérprete e os demais, e, por isso, não tem como foco na pesquisa a interação entre professor e aluno. Sobre essa interação professor e aluno surdo apenas dois professores (do Atendimento Educacional Especializado) informaram que se comunicam com os estudantes surdos por meio da Libras e um deles complementou que por meio da Libras e da língua portuguesa. Os demais professores, que são do ensino regular, apesar de reconhecer importância da Libras, “devido à falta de formação em comunicar-se através da língua de sinais, eles relatam que as interações com seus alunos surdos acontecem através da escrita, gestos e leitura labial” (Cavalcante, 2019, p. 156). Percebemos nessa fala que a formação é algo imprescindível para que essa interação aconteça. Porém, o trabalho não se debruça a estudar como se estabelecem as interações entre professores regentes das salas regulares e estudantes surdos.

Degrande (2020) aponta a formação inicial e continuada para professores, voltada à inclusão, como imperativo para superar esse desafio que é a inclusão de estudantes surdos na escola regular.

O desafiante contexto escolar, em que os surdos fazem parte, requer a elaboração de uma rede de saberes que envolva toda a equipe escolar, além da necessidade de formação inicial e contínua dos profissionais

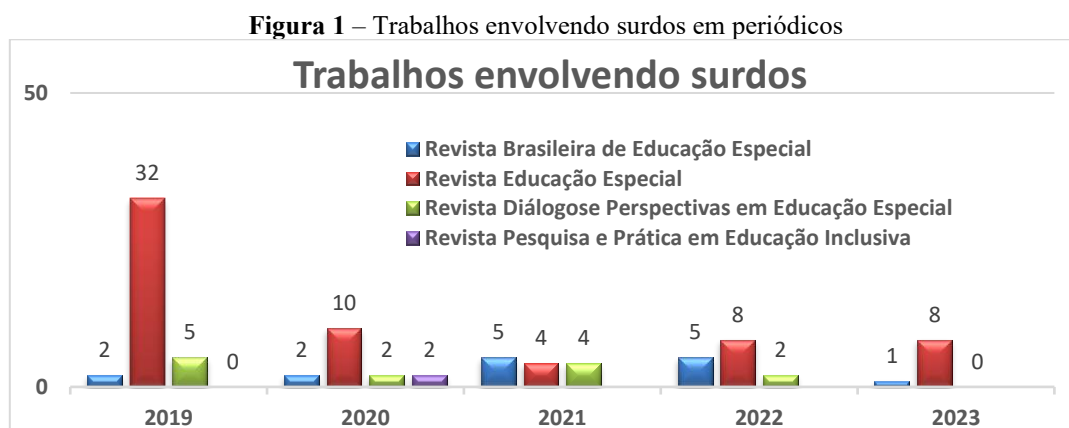
da educação, a adaptação das práticas educacionais e metodologias de ensino e avaliação língua (Degrande, 2020, p. 54).

Apesar da autora falar sobre essa necessidade de formação, e compreendemos que este é um caminho que torna possível a relação entre professor e aluno, a interação entre os dois não é mencionada no trabalho. Degrande (2020, p. 54) afirma ainda acreditar que a proposta de inclusão social de pessoas surdas e com deficiência auditiva

Só se tornará efetiva quando todos os brasileiros tiverem a oportunidade de aprender a Libras desde sua educação infantil, e as escolas interiorizarem a Libras como uma língua normal, não apenas do professor-interprete, mas de domínio de todos os funcionários e alunos, já que a Língua Brasileira de Sinais se torna agora, sua segunda língua (Degrande, 2020, p. 54).

A ideia apresentada pela autora corrobora com nossa compreensão de que é imprescindível que professores também tenham conhecimento sobre a Libras, para que possam relacionar-se diretamente com seus alunos surdos. E, a autora ainda vai além, propondo que a disciplina de Libras seja implementada nas escolas, para que todos os estudantes possam aprender essa língua viva que se encontra em cada escola em que há estudantes surdos, em cada bairro e comunidade, mesmo que de forma invisibilizada. No entanto, apesar do título mencionar ações colaborativas, o enfoque dado é na colaboração entre professor e intérprete visando a construção do Plano Educacional Individualizado para o surdo, ou seja, o objeto de estudo não trata especificamente das interações entre os sujeitos em sala de aula, como no caso da nossa investigação.

Para uma visualização do panorama geral apresentado por esta pesquisa, encontramos na Figura 1 a quantidade de trabalhos que envolvem surdos nos periódicos investigados, por ano.



Fonte: Dados trabalhados pela autora

Um dado que chama atenção nessa figura é a quantidade de artigos na Revista Educação Especial no ano de 2019. A expressividade das pesquisas se dá pela elaboração de um Dossiê com a temática relacionada aos surdos, além dos artigos de demanda contínua recebida pelo periódico, conforme elucidado anteriormente. Esclarecemos que a Revista Pesquisa e Prática em Educação Inclusiva não apresentou nenhum artigo com o nome surdo/surda/surdez no título no ano de 2019. Já nos anos de 2021 a 2023, não houve publicação de nenhum volume da revista.

Por fim, deste total de 92 artigos, encontrados nas quatro revistas de Educação Inclusiva e Especial, poucos tem como objeto de pesquisa as interações que acontecem entre os sujeitos na educação de surdos na escola regular. E destes nenhum tem como foco da pesquisa a relação entre professor ouvinte e discente surdo, o que nos impele a considerar uma lacuna que pode ser estudada, pesquisada e detalhada com uma pesquisa de campo mais abrangente, como se propõe a realizar a autora desta revisão.

Considerações finais

As buscas nos bancos de dados foram realizadas durante os meses de junho e julho de 2023, com os descritores apresentados. Compreendemos, portanto, que esta análise retrata os dados encontrados no período supracitado e que buscas realizadas em outros momentos podem trazer resultados distintos. Não é pretensão dos autores esgotar as análises referente à temática abordada, mas apresentar um possível panorama da produção acadêmica sobre a relação entre professor ouvinte e estudante surdo.

Com base nos achados compreendemos, portanto, que poucas são as pesquisas realizadas sobre essa temática. Pois encontramos poucos trabalhos que contém no título os termos professor e surdo – sem se referir a professor surdo – e mesmo estes poucos encontrados, não apresentam como objeto de estudo a relação entre professor ouvinte e aluno surdo no ensino regular, tendo outros focos de pesquisa. Alguns trabalhos ainda pincelam brevemente algo sobre essa relação. Mas, em sua maioria, os textos nem retratam de forma periférica nosso objeto de estudo. Ressaltamos que apesar de alguns trabalhos aqui mencionados não dialogarem com nosso objeto de pesquisa, reconhecemos as relevantes contribuições que cada pesquisa traz para a consolidação da educação de surdos em nosso país. Várias são as facetas a serem pesquisadas nesse prisma da educação de surdos e nossa proposta é analisar uma destas ainda pouco exploradas.

Esta revisão buscou contribuir com novos olhares para a área de ensino como um todo, pois aborda a relação entre o professor ouvinte (que está presente em toda escola) e aluno surdo (que pode estar em quaisquer escolas do país) com uma proposta de verificar a produção científica sobre a temática para a partir dos dados encontrados, e da pesquisa maior a qual este trabalho está ancorado, analisar a influência dessa relação – próxima ou não – na aprendizagem do estudante surdo.

Referências

CAPELLI, Jane de Carlos Santana; BLASI, Felipe Di; DUTRA, Flávia Barbosa da Silva. Percepção de docentes sobre o ingresso de um estudante surdo em um campus universitário. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v.26, n.1, p.85-108, Jan.-Mar., 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbee/a/H8qSLjdWLzVvbbss8rdj7fN/?lang=pt>

Acesso em: 22 jun. 2023

CAVALCANTE, Eleny Brandão. As interações linguísticas entre surdos e os outros em uma escola do município de Santarém/PA. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, v. 6, n. 1, p. 147-164, Jan.-Jun., 2019. Disponível em:

<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/9309>

Acesso em: 11 jul. 2023

DEGRANDE, Deize Heloiza Silva. Inclusão educacional de surdos e ações colaborativas. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, v.7, n.2, p. 49-62, Jul.-Dez., 2020. Disponível em:

<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/issue/view/569> Acesso em: 11 jul. 2023

FERNANDES, J. M.; REIS, I. de F. O papel da formação continuada no trabalho dos professores de química com alunos surdos. **Revista Educação Especial**, v. 32, p. e7 / 1–16, 2019. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/27300>. Acesso em: 20 jul. 2023.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **LOGEION: Filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 6 n. 1, p.57-73, 2019. DOI: <https://doi.org/10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73> Disponível em: <https://sites.usp.br/dms/wp-content/uploads/sites/575/2019/12/Revis%C3%A3o-Sistem%C3%A1tica-de-Literatura.pdf> Acesso em: 20 jul. 2023.

GENNARI, Ana Paula Gonçalves Arantes; LEITE, Sandra Rodrigues; TALHETTI, Giselle Herbella do Prado; BLANCO, Marília Bazan; ARAÚJO, Roberta Negrão de; LUCCAS, Simone. A percepção de professores quanto ao ensino de uma estudante surda em um curso de formação de docentes. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, v. 6, n. 1, jan. - jun., 2019. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/9309> Acesso em: 11 jul. 2023

LOPES, Maura Corcini; MENEZES, Eliana da Costa Pereira de; GRAFF, Patrícia. Entrevista com a Professora Maura Corcini Lopes: a Produção do Ser Surdo na Experiência da Educação. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Corumbá, v.29, p.229-240, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-54702023v29e0237> Acesso em: 21 jun. 2023

MARTINEZ, Isabella Guedes. **Educação em ciências, dimensão subjetiva e suas implicações para a ação docente**: uma análise de processos avaliativos a partir da relação estudantes surdos-pessoa intérprete educacional. 2019. 357 f. Doutorado em Educação em Ciências (Tese). Universidade de Brasília, Brasília. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7726779. Acesso em: 22 jun. 2023

PRATES, Claudia Aparecida. **Concepções de docentes e intérpretes de libras sobre a avaliação da aprendizagem de estudantes surdos**. 2022. 113 f. Doutorado em Educação (Tese). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11548324. Acesso em: 22 jun. 2023

RODRIGUES, Ednalva Gutierrez; GONTIJO, Cláudia Maria Mendes; DRAGO, Rogério. Formação de Professores e Método de Ensino para Crianças Surdas. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v.26, n.1, p.143-158, Jan.-Mar., 2020.

RODRIGUES, Christiane Milagre da Silva; THIENGO Edmar Reis; PENHA Nilma Moreira da. O uso da Libras no processo de ensino e aprendizagem da matemática a estudantes surdos: elemento definitivo ou potencializador? **Boletim Cearense de Educação e História da Matemática**, v. 10, n. 28, p. 01-15, 2023. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/BOCEHM/article/view/8633/8191> Acesso em: 24 jul. 2023.

SANTOS, Thaís Bruna Cunha dos; PALMA, Ana Caroline de Albuquerque Artine da; DUTRA, José Ricardo de Oliveira. A visão do professor e do aluno surdo em relação à mediação do TILS em sala de aula. In: RODRIGUES, Renan dos Santos; SANTOS, Francianne Farias dos; OLIVEIRA, Patrícia Barroso de. (Orgs). Seminário Amazônico de Inclusão, Educação e Saúde & Encontro Amazonense de Comportamento Motor. **Pesquisa e Prática em Educação Inclusiva**, v. 3, n. 6, p. 1-97, 2020. Disponível em: www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/educacaoInclusiva/article/view/7054. Acesso em: 24 jul. 2023

Submissão: 13/03/2025. **Aprovação:** 29/10/2025. **Publicação:** 15/12/2025.